



REVISTA MOVIMENTOS SOCIAIS E DINÂMICAS ESPACIAIS

DOI: <https://doi.org/10.51359/2238-8052.2024.262420>

Artigo recebido em 04/04/2024, aceito em 11/07/2024

Além da política: o legado do governo Lula de 2003 a 2010 na mobilização dos movimentos sociais contra a fome

Beyond politics: the legacy of the lula government from 2003 to 2010 in the mobilization of social movements against hungry

Kelvi da Silva Oliveira¹

¹ Licenciado em Ciências da Natureza pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)
e-mail: kelvi.oliveira@discente.univasf.edu.br; ORCID: 0009-0001-6937-4604

Pedro Pereira Santos Júnior²

² Mestre em Economia pela Université Du Quebec à Chicoutimi, Canadá
e-mail: pperceirajr@gmail.com; ORCID: 0009-0002-4585-5312

Resumo

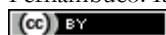
Este artigo explora o impacto do governo liderado por Lula na mobilização dos movimentos sociais contra a fome no Brasil. Ele destaca como o legado político de Lula transcendeu as fronteiras da política tradicional, influenciando diretamente as organizações da sociedade civil e os esforços para combater a fome e a pobreza. O estudo examina as políticas implementadas durante os governos Lula (2003-2010), como o programa Fome Zero e o Bolsa Família, e como essas iniciativas contribuíram para fortalecer e energizar os movimentos sociais dedicados a essas questões. Além disso, o artigo analisa a relação entre o governo e os movimentos sociais, destacando tanto os momentos de cooperação quanto de conflito. No geral, destaca-se o papel significativo do governo Lula na promoção da mobilização e na conscientização sobre a fome e a desigualdade social, sinalizando um legado que vai além do âmbito político tradicional.

Palavras-chave: governo Lula, movimentos sociais, fome, combate à pobreza.

Abstract

This article explores the impact of the government led by Lula on the mobilization of social movements against hunger in Brazil. It highlights how Lula's political legacy transcended the boundaries of traditional politics, directly influencing civil society organizations and efforts to combat hunger and poverty. The study examines the policies implemented during the Lula governments (2003-2010), such as the Fome Zero program and Bolsa Família, and how these initiatives contributed to strengthening and energizing social movements dedicated to these issues. Furthermore, the article analyzes the relationship between the government and social movements, highlighting both moments of cooperation and conflict. Overall, the significant role of the Lula government in promoting mobilization and raising awareness about hunger and social inequality stands out, signaling a legacy that goes beyond the traditional political sphere.

Palavras-chave: government Lula, social movements, hunger, poverty alleviation.



1 Introdução

Luiz Inácio Lula da Silva, conhecido popularmente como Lula, é uma figura emblemática na política brasileira, cujo legado transcende os limites tradicionais do poder político. Enquanto sua trajetória como presidente do Brasil é amplamente reconhecida, é vital explorar além dos feitos políticos formais para compreender o impacto duradouro de Lula na mobilização dos movimentos sociais contra a fome. Este artigo investigará as ações e o comprometimento de Lula para erradicar a fome, destacando seu papel na inspiração e na coordenação de esforços sociais.

Lula, originário de uma realidade humilde, construiu sua trajetória política com uma atenção particular às questões sociais. Sua jornada, marcada por uma história de superação pessoal, influenciou diretamente suas prioridades como líder. Durante seus dois sucessivos mandatos presidenciais (2003-2010), ele não apenas implementou políticas públicas, mas também desencadeou uma mobilização social sem precedentes para combater a fome e a desigualdade.

Na trajetória política de Lula, emerge um compromisso inequívoco com a questão social, especialmente no tocante à fome. Sua origem humilde e experiências pessoais moldaram uma perspectiva única, transformando a luta contra a fome em uma missão pessoal. Durante seus dois mandatos presidenciais, Lula não apenas implementou políticas eficazes, como o Bolsa Família, mas também colocou a erradicação da fome no centro do discurso político nacional (Teixeira, 2020, p. 5).

É crucial compreender que a influência de Lula vai além dos corredores do poder. Sua capacidade de se conectar com as camadas mais vulneráveis da sociedade brasileira gerou uma onda de mobilização social. Movimentos sociais, organizações não governamentais e comunidades locais viram em Lula não apenas um líder político, mas um aliado na luta diária contra a fome. A citação a seguir destaca como a renda básica de cidadania, promovida pelo engajamento ativo da sociedade civil sob a liderança de Lula, representa uma reforma radical na sociedade. Esta medida transforma a relação entre o indivíduo e o empregador potencial, proporcionando uma segurança financeira que permite ao trabalhador a liberdade de aceitar ou recusar ofertas de trabalho sem medo de consequências negativas. Conforme mencionado por Suplicy (2003, p. 10):

É importante entender que a renda básica de cidadania é uma reforma radical na sociedade porque ela transforma a relação existente entre uma pessoa e qualquer empregador em potencial. Se ela tem uma renda garantida, ela pode responder sim ou não ao empregador diante de uma oferta de trabalho que poderia eventualmente ser ofensiva, depreciativa, humilhante, ou que poderia colocar a sua vida em risco.

Ao longo de seus dois primeiros mandatos como presidente do Brasil (2003-2010), Lula implementou políticas que tinham como objetivo central enfrentar a desigualdade social e garantir o acesso à alimentação básica para os setores mais vulneráveis da população. O Programa Fome Zero e o Bolsa Família são exemplos emblemáticos de sua abordagem pragmática para combater a fome, estabelecendo as bases para uma transformação duradoura na sociedade brasileira (Schappo, 2021, p. 8).

Ao incentivar a participação da sociedade, Lula estimulou o ativismo cidadão em torno da questão alimentar. Ações locais, campanhas de conscientização e iniciativas comunitárias ganharam impulso, mostrando que o legado de Lula não tem sido apenas um capítulo na história política, mas uma força viva que continua a inspirar ações concretas. Diante disso, Pinheiro (2005) examina a mudança observada nos programas de combate à pobreza, especialmente destacando o período em que a sociedade civil se engajou ativamente sob a liderança de Lula. Esta mudança de enfoque mostra como, em vez de simplesmente responder a crises sociais imediatas, o Estado começou a se antecipar às demandas sociais, ajustando-se às exigências do capitalismo globalizado. Ele explica que:

Os programas de combate à pobreza, tradicionalmente fizeram parte de uma política imediata e de caráter curativo, acionada para chamar atenção para um problema social grave cuja solução definitiva, por ser contraditória a este tipo de política social, não entra em debate. Nas experiências dos dois últimos governos federais, sai de cena a preocupação com a qualidade dos serviços e o controle social e ganha lugar uma forma de controle do Estado, no sentido de assegurar a direção dada pelo capitalismo em sua fase globalizada. Poderia-se argumentar que este sempre fora o papel do Estado moderno, porém o que há de novo não é mais o fato de negociar com as demandas sociais organizadas. É antes, a capacidade de antecipar-se, quando as esquerdas estão em crise, se especializando e se fragmentando (Pinheiro, 2005, p. 2).

Para Vasconcelos (2005), o legado de Lula vai além das políticas governamentais. Sua habilidade única de se conectar com a população, especialmente os estratos mais marginalizados, desencadeou uma onda de mobilização social. Organizações não governamentais, comunidades locais e ativistas encontraram em Lula não apenas um líder político, mas um aliado na luta contra a fome. Entre 2003 e 2010, o número de organizações do terceiro setor, como Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs), Organizações Não Governamentais (ONGs) e outras entidades voltadas para a temática da fome, cresceu significativamente. Em 2003, havia aproximadamente 2.000 dessas organizações atuando no Brasil, e esse número aumentou para cerca de 5.000 em 2010. Esse engajamento ativo da sociedade civil foi vital para a implementação eficaz das políticas anti-fome, transformando-as em movimentos populares que ultrapassavam as fronteiras da política formal.

O caráter inspirador de Lula também desempenhou um papel crucial na mobilização dos movimentos sociais. Sua própria história de vida, saindo da pobreza extrema para se tornar presidente, tornou-se uma narrativa poderosa que ressoou nas aspirações de milhões de brasileiros. Essa narrativa não

apenas inspirou, mas também motivou a sociedade a se envolver ativamente na busca por soluções para a fome, criando um senso de pertencimento e responsabilidade coletiva.

É importante reconhecer que, como qualquer figura pública, Lula não está isento de críticas. No entanto, a discussão sobre seu legado vai além das divergências políticas e ideológicas. O impacto tangível na mobilização social contra a fome revela que o legado de Lula ultrapassa as barreiras partidárias, assumindo uma dimensão humanitária e social.

Infere-se, portanto, que o legado de Lula na mobilização dos movimentos sociais contra a fome é inegavelmente parte integrante de sua contribuição para a sociedade brasileira. Seu impacto vai além das decisões políticas formais, penetrando no tecido social e inspirando ações concretas. Ao examinar seu papel, somos lembrados de que os líderes podem ter um impacto duradouro quando se comprometem não apenas com a política, mas também com as questões humanitárias que afetam diretamente a vida das pessoas. O verdadeiro legado de Lula reside na sua capacidade de unir a nação não apenas politicamente, mas também na busca por um objetivo comum - a erradicação da fome e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Este estudo tem como objetivo analisar o papel de Lula na mobilização dos movimentos sociais contra a fome no Brasil, destacando sua influência na sociedade civil e sua habilidade de engajar diferentes atores sociais. O método utilizado inclui uma análise bibliográfica detalhada, explorando também o impacto de suas políticas na sociedade civil, com enfoque no crescimento de iniciativas voltadas para a temática da fome entre os anos de 2003 e 2010.

2 Mobilização da sociedade civil sob a inspiração de Lula

O Brasil, ao longo de sua história recente, tem testemunhado a ascensão e o legado marcante do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, conhecido popularmente como Lula. Entre os diversos aspectos que definem sua influência, destaca-se sua notável contribuição para a mobilização dos movimentos sociais contra a fome. Lula, por meio de sua liderança carismática e compromisso com a justiça social, inspirou a sociedade civil a se organizar em prol do combate à fome, estabelecendo assim um legado duradouro (Visentini, 2012, p. 6).

Para Parzianello (2023), a trajetória de Lula na presidência do Brasil, de 2003 a 2010, ficou marcada por uma série de políticas sociais inovadoras que buscavam enfrentar as desigualdades e melhorar as condições de vida dos mais vulneráveis. O Programa Fome Zero, por exemplo, foi uma iniciativa emblemática que atuou como um catalisador para a mobilização da sociedade civil. Ao proporcionar

transferências de renda diretas a famílias de baixa renda, o programa não apenas aliviou a pobreza extrema, mas também estimulou uma consciência coletiva sobre a importância de erradicar a fome. No entendimento de Pinheiro (2005) o Programa Fome Zero (PFZ)

[...] vai além de uma política social, porque atende primeiramente aos ideais do Presidente e concentra desde a sua germinação, as divergências internas que caracterizam suas forças de apoio. A estratégia do Presidente é absorver valores conservadores e valores modernos como forma de ganhar adesão daqueles que marcam posição no debate sobre as políticas sociais: quadros técnicos e representantes de conselhos. Agindo por fora da estrutura dos conselhos já instituídos, o Programa Fome Zero tem também a possibilidade de mobilizar setores sociais que preferem o pragmatismo, próprio ao voluntariado, às vias burocráticas e democráticas porque devem passar os programas de efetivação de direitos sociais (Pinheiro, 2005, p. 3).

Corroboramos com Freitas (2017) quando pontua que a mobilização da sociedade civil sob a inspiração de Lula transcendeu as políticas governamentais. O presidente, mesmo após seu mandato, continuou a ser uma figura influente na esfera pública, promovendo causas sociais e incentivando a população a se envolver ativamente na busca por soluções sustentáveis. Seja através de discursos apaixonados ou de sua participação em eventos e campanhas de combate à fome, Lula consolidou-se como um líder que transcendeu as barreiras políticas, conectando-se diretamente com as aspirações e necessidades do povo.

A inspiração de Lula foi crucial para a consolidação de uma rede de organizações não governamentais, movimentos sociais e comunidades engajadas na luta contra a fome. A sua liderança carismática e sua origem humilde contribuíram para uma conexão genuína com os desafios enfrentados pelas camadas mais vulneráveis da população, estimulando um sentimento de solidariedade e responsabilidade compartilhada na sociedade brasileira.

Além disso, o legado de Lula na mobilização dos movimentos sociais contra a fome é evidente nas organizações não governamentais e grupos comunitários que floresceram durante seu período presidencial. A inspiração derivada das políticas inclusivas de seu governo levou a um aumento significativo na criação de iniciativas locais voltadas para a segurança alimentar e o desenvolvimento sustentável (Anderson, 2011, p. 8). Essas organizações, muitas vezes lideradas por cidadãos comuns inspirados pelo exemplo de Lula, desempenharam um papel crucial na construção de redes de solidariedade e na promoção da participação ativa da comunidade na luta contra a fome. Como ressalta Abers, Serafim e Tatagiba (2014) ao afirmarem que os movimentos sociais brasileiros não apenas negociam frequentemente com o Estado,

[...] mas também investiram pesadamente em ações por dentro das instituições do Estado, tanto através de novas arenas participativas como assumindo estrategicamente posições na burocracia, transformando o próprio Estado em espaço de militância política. Para incorporar este aspecto da política brasileira, sugerimos complementar a noção original de *repertoire of contention*, de Tilly, através do conceito de “repertório de interação” entre Estado e sociedade civil. Esta ampliação permite incorporar a diversidade de estratégias usadas pelos movimentos sociais brasileiros e examinar

como estas têm sido usadas, combinadas e transformadas (Abers; Serafim; Tatagiba, 2014, p. 7-8)

A implementação de conselhos participativos, com representantes da sociedade civil, nos processos de formulação e acompanhamento de políticas públicas foi outro legado crucial de Lula. Essa abordagem inclusiva permitiu que diferentes segmentos da sociedade contribuíssem ativamente na construção de soluções mais eficazes para os desafios relacionados à fome e à segurança alimentar.

Para Pançardes (2018), a visão de Lula sobre a importância da participação popular como instrumento de transformação social influenciou diretamente a dinâmica dos movimentos sociais no Brasil. Sua liderança carismática e comprometimento com a justiça social incentivaram a criação de redes de solidariedade, nas quais cidadãos comuns se engajaram ativamente na busca por soluções para a questão da fome.

Além das políticas específicas de combate à fome, Lula também promoveu o fortalecimento da agricultura familiar e a implementação de programas de segurança alimentar, contribuindo para a autonomia das comunidades locais. Essa abordagem integrada não apenas enfrentou os sintomas da fome, mas também atacou suas causas estruturais, construindo um legado duradouro na mobilização social contra a insegurança alimentar (Lopes, 2019).

Em tempos em que a fome ainda persiste como um desafio global, o legado de Lula na mobilização dos movimentos sociais contra esse flagelo serve como um exemplo inspirador. A importância de seu papel na conscientização, mobilização e implementação de políticas eficazes não pode ser subestimada, destacando a relevância de líderes que compreendem a necessidade de unir a sociedade civil em prol de causas humanitárias.

A articulação entre o governo e os movimentos sociais sob a inspiração de Lula não se limitou a políticas assistencialistas. Ao contrário, visou a promoção de políticas inclusivas e participativas, empoderando as comunidades a desempenharem um papel ativo na formulação e execução de soluções locais. A visão de Lula para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária permeou essas iniciativas, criando um terreno fértil para a mobilização da sociedade civil. Nessa perspectiva, Suplicy (2003) destaca que:

Em dezembro de 2002, logo antes da inauguração do governo Lula, a sua equipe de transição, coordenada pelo atual Ministro da Fazenda Antonio Palocci preparou um relatório recomendando a coordenação e a unificação de todos os programas de transferência de renda, incluindo o que estava para ser criado para ser vinculado ao Programa Fome Zero. Essa coordenação deveria também incluir a integração dos programas da União, do Estado e dos Municípios. De acordo com esse relatório, os programas devem ter os mesmos critérios com relação ao nível da renda familiar per capita que permite a participação da família, eles devem ser financiados por um fundo unificado, e o Cadastro Único dos Programas Sociais deve ser aperfeiçoado e consolidado através de uma nova Lei (Suplicy, 2003, p. 9).

É notável como, mesmo após seus dois sucessivos mandatos presidenciais, Lula continuou a influenciar a mobilização dos movimentos sociais contra a fome. Seu compromisso duradouro e seu engajamento em questões sociais continuaram a inspirar ações em todo o país. A criação de instituições e ONGs dedicadas à segurança alimentar e nutricional reflete o impacto duradouro da liderança de Lula na conscientização e no ativismo social (Neto; De Nez, 2023, p. 5).

Contudo, é essencial destacar que o legado de Lula na mobilização dos movimentos sociais contra a fome também enfrenta críticas e desafios. A polarização política e as controvérsias que envolvem o ex-presidente podem influenciar a percepção de sua contribuição para esses movimentos. Além disso, a sustentabilidade das ações sociais demanda um comprometimento contínuo de todos os setores da sociedade, independente de lideranças individuais.

Em síntese, o legado de Lula na mobilização dos movimentos sociais contra a fome transcende as fronteiras temporais de seu governo. Sua inspiração continua a ecoar na sociedade civil brasileira, impulsionando ações concretas para enfrentar os desafios alimentares que persistem. A consciência coletiva gerada por suas políticas moldou uma geração de ativistas e defensores da justiça social, semeando as bases para uma mobilização contínua na busca por um Brasil mais igualitário e livre da fome.

3 Programas sociais como ferramentas de transformação social

Os programas sociais implementados durante o governo de Luiz Inácio Lula da Silva no Brasil foram muito mais do que simples políticas de distribuição de recursos. Eles se revelaram verdadeiras ferramentas de transformação social, promovendo mudanças significativas nas vidas dos mais vulneráveis. Por meio de iniciativas como o Bolsa Família e o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), milhões de famílias foram capacitadas e empoderadas para romperem o ciclo da pobreza. De acordo com dados do IBGE, durante o período de 2003 a 2010, houve um aumento significativo no rendimento médio das famílias beneficiadas pelo Bolsa Família, além de uma melhoria notável no índice de despesa e consumo desses grupos.

O Bolsa Família, por exemplo, não apenas forneceu auxílio financeiro direto às famílias em situação de extrema pobreza, mas também incentivou a frequência escolar e o acesso à saúde, garantindo um futuro mais promissor para as próximas gerações. Além disso, o PRONAF desempenhou um papel crucial no fortalecimento da agricultura familiar, permitindo que pequenos agricultores tivessem acesso a crédito, assistência técnica e mercado, consolidando assim a sua presença no setor agrícola e contribuindo para a redução das desigualdades no campo (Pereira; Segantini; Chacon, 2013, p. 7).

Esses programas sociais não apenas atuaram como uma rede de proteção social, mas também como agentes de inclusão e desenvolvimento econômico. Ao proporcionarem condições mínimas de subsistência e oportunidades de crescimento, eles ajudaram a criar um ambiente mais propício para o surgimento de uma sociedade mais igualitária e justa. Ao investir nas camadas mais desfavorecidas da população, o governo Lula demonstrou um compromisso inequívoco com a transformação social e a construção de um país mais justo e solidário. Sobre essa questão, Barboza (2019) destaca que o presidente Lula apontou, assim, a prioridade de governo para o tema,

[...] ao mesmo tempo em que existia no relatório da equipe de transição sobre a área social um diagnóstico destacando a superposição e fragmentação institucional. Havia programas, em diferentes ministérios, destinados a um público semelhante, de diversos segmentos da população pobre, mas com estratégias de operacionalização e gestão parecidas. Todos esses programas visavam à garantia de renda vinculada à família, à educação e à saúde. O governo criou, então, em abril de 2003, um grupo de trabalho com o objetivo de unificar os programas de transferência de renda do Governo Federal, buscando uma ação governamental mais bem coordenada e integrada para evitar superposições e fragmentações, para potencializar a atuação de todos os órgãos com efetividade e eficiência em relação aos resultados a serem alcançados, bem como o uso mais eficiente de recursos públicos, combatendo o desperdício e alcançando, de fato, os grupos beneficiários, em uma ação articulada da União, Estados e Municípios (Barboza, 2019, p. 21).

Para Costa (2009) a importância desses programas reside não apenas na sua capacidade de fornecer assistência financeira direta às famílias mais necessitadas, mas também na maneira como promoveram a emancipação e a autonomia dessas famílias. Ao condicionar o recebimento dos benefícios à frequência escolar e ao acesso aos serviços de saúde, o Bolsa Família não apenas aliviou a pobreza imediata, mas também investiu no capital humano do país, garantindo um futuro melhor para as gerações futuras.

Além disso, programas como o PRONAF contribuíram para a dinamização da economia rural, fortalecendo a agricultura familiar e promovendo a distribuição de renda no campo. Ao investir na capacitação e no acesso a recursos dos pequenos agricultores, o governo Lula não apenas estimulou a produção de alimentos, mas também criou oportunidades de emprego e renda em áreas historicamente negligenciadas.

Dessa forma, os programas sociais não apenas aliviaram a pobreza imediata, mas também lançaram as bases para um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável. Eles evidenciaram que políticas sociais eficazes não são apenas um custo para o Estado, mas um investimento no capital humano e social do país. Ao colocar a erradicação da fome e a redução das desigualdades no centro da agenda política, o governo Lula demonstrou um compromisso inequívoco com a justiça social e o bem-estar de todos os brasileiros. Neste sentido, Navarro (2017) enfatiza que um dos assuntos governamentais considerados importantes e que agita diversos setores políticos do país, é o das políticas públicas. Segundo o autor,

Agita os setores no sentido de que, sendo uma política de governo, pode ao fim de cada um deles se perder em meio à novas propostas e filosofias. É importante assunto governamental porque está ligado à sociedade, e muitas pessoas dependem delas, para sobreviver, estudar, ir ao médico, usar o transporte público, praticar esportes, entre outras. Notoriamente, a existência delas garante a cada indivíduo a capacidade de inserção no contexto social do meio em que vive, legitimando o regime democrático que vigora no país (Navarro, 2017, p. 9)

A pluralidade e a necessidade de continuidade dos programas sociais durante e após o governo de Luiz Inácio Lula da Silva no Brasil são aspectos cruciais para entender o seu legado e impacto duradouro na sociedade. A diversidade de iniciativas implementadas reflete a complexidade das demandas sociais e a necessidade de abordagens multifacetadas para enfrentar os desafios da pobreza e da desigualdade.

Cada programa social desenvolvido durante o governo Lula abordou diferentes aspectos das questões sociais, desde o combate à fome até o fortalecimento da agricultura familiar e a promoção da inclusão educacional e de saúde. Essa pluralidade de abordagens reconheceu a diversidade de necessidades e realidades enfrentadas pelos brasileiros, garantindo que os benefícios alcançassem uma ampla gama de grupos sociais, como mulheres chefes de família, comunidades indígenas, quilombolas, entre outros.

Navarro (2017) comenta que:

Podemos vivenciar situações onde as políticas públicas nem sempre seguem um padrão normal. Me refiro ao fato de que, mesmo pertencendo ao mesmo grupo categórico, as políticas públicas podem, de certo modo, possuir naturezas distintas. Comparemos, em um exemplo hipotético, uma política pública que visa a distribuição de cestas básicas aos menos favorecidos, com políticas de vacinação para a população. Se fôssemos classificá-las, as duas pertenceriam a categoria das políticas distributivas. Porém, ambas não possuem o mesmo público-alvo. As vacinas atenderiam, no caso, todas as pessoas que se interessassem em se vacinar, enquanto as cestas básicas apenas seriam distribuídas para grupos pontuais, menos favorecidos, com baixa renda. Por esses e outros motivos, muitos teóricos se empenham em destrinchar teoricamente esse ramo da política, que pode ser, em muitos casos, problemático e curioso (Navarro, 2017, p. 11).

Além disso, a continuidade desses programas é essencial para consolidar os avanços alcançados e garantir que os benefícios sejam sustentáveis a longo prazo. A erradicação da pobreza e a redução das desigualdades não são conquistas que podem ser alcançadas da noite para o dia; requerem um compromisso contínuo e a implementação de políticas consistentes ao longo do tempo.

A continuidade dos programas sociais também é necessária para garantir que as conquistas alcançadas não sejam revertidas e que os direitos sociais conquistados não sejam negligenciados. A desigualdade e a exclusão social são desafios persistentes que exigem uma resposta constante e adaptável por parte do Estado e da sociedade civil.

Portanto, a pluralidade dos programas sociais implementados durante o governo Lula destaca a importância de abordagens integradas e diversificadas para enfrentar os problemas sociais, enquanto a necessidade de continuidade enfatiza a importância de políticas sociais consistentes e de longo prazo para promover a justiça social e o desenvolvimento inclusivo. Entre os principais programas, destacam-se o

Bolsa Família, que beneficiou milhões de famílias em situação de vulnerabilidade, proporcionando melhorias significativas no acesso à educação e saúde; o PRONAF, que fortaleceu a agricultura familiar, contribuindo para o aumento da produção de alimentos e a redução da pobreza rural; e o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que incentivou investimentos em infraestrutura e desenvolvimento regional, gerando empregos e promovendo o crescimento econômico em áreas carentes.

4 Sociedade civil: Lula como motor?

Na tapeçaria complexa da sociedade civil brasileira, surgem figuras que transcendem o mero papel político e se tornam símbolos vivos de mudança e esperança. Um desses catalisadores de transformação foi alguém cujo nome ecoa não apenas como um indivíduo, mas como um ícone de resistência e luta contra a fome e a desigualdade social no país. Esse líder inspirou não apenas com suas palavras, mas com suas ações, galvanizando comunidades inteiras para desafiar as injustiças arraigadas e buscar um futuro mais justo e inclusivo.

Sua influência não se limitou aos corredores do poder político, mas reverberou nos recantos mais remotos do país, onde sua mensagem de esperança encontrou eco entre os desfavorecidos e marginalizados. Sua abordagem pragmática e sua visão abrangente não apenas identificaram os sintomas da fome e da miséria, mas também procuraram enfrentar suas causas profundas, desafiando as estruturas de poder que perpetuavam a desigualdade.

Para Freire (2024) a sociedade civil desempenha um papel crucial na construção e transformação de uma nação, e o papel de líderes políticos pode servir como um motor impulsionador desse processo. Nesse contexto, a figura de Luiz Inácio Lula da Silva, presidente do Brasil entre 2003 a 2010 e em seu terceiro mandato desde 2023, emerge como um catalisador significativo na mobilização dos movimentos sociais, especialmente no combate à fome. O legado de Lula na promoção da justiça social e na redução das desigualdades contribuiu para fortalecer a participação ativa da sociedade civil.

A sociedade civil brasileira encontrou em Luiz Inácio Lula da Silva um catalisador poderoso, alguém que não apenas representava suas aspirações, mas também as transformava em ação concreta. Lula emergiu como um líder incontestável na luta contra a fome e a miséria, desafiando as estruturas de desigualdade que por décadas oprimiam milhões de brasileiros.

Durante seus mandatos presidenciais, Lula implementou políticas públicas que buscavam enfrentar as raízes da fome e da pobreza, destacando-se o Programa Fome Zero. Essa iniciativa não apenas evidenciou a preocupação do líder com a inclusão social, mas também incentivou a sociedade civil a se

engajar em ações concretas para superar esses desafios persistentes. A criação de espaços para o diálogo entre governo e organizações da sociedade civil foi uma característica marcante desse período, estimulando parcerias e colaborações em prol do bem comum. Diante disso, Pinheiro (2005) comenta que:

As sofisticadas estratégias para diferenciar o programa Fome Zero dos demais programas eleitoreiros, associam os valores culturais da população local e os valores cristãos universais, no atendimento à lei de segurança alimentar. O programa é inicialmente lançado segundo a promessa de utilizar como instrumento pedagógico a educação popular, o que lembra os programas de desenvolvimento rural recomendados pela ONU nos anos 50. Porém, ao contrário daqueles, ele apresenta através de divulgação impressa, reflexões sobre as causas estruturais da fome, embora evite abordar o problema do desemprego e dos direitos sociais, à exceção da Lei a qual visa responder. Embora tenha um caráter complementar - e por isso foi absorvido pelo novo ministério de Desenvolvimento Social e Segurança Alimentar – o PFZ é âncora de um leque de subprogramas, como Banco de alimentos, Cozinhas comunitárias e Restaurante Popular. Através destes, é favorecida no processo, a participação de pequenos agricultores, pequenos comerciantes de bairros populares, a formação profissional de grupos em situação de vulnerabilidade social e uma refeição diária a preços simbólicos (Pinheiro, 2005, p. 5).

Contudo, é importante reconhecer que a figura de Lula não é isenta de controvérsias, e diferentes perspectivas sobre seu legado podem surgir. Algumas críticas podem questionar a eficácia de suas políticas ou apontar desafios não resolvidos durante seu governo. A sociedade civil, como motor de mudança, também deve ser capaz de analisar de maneira crítica e construtiva o papel dos líderes políticos, garantindo que suas demandas e aspirações sejam adequadamente representadas.

Fukushima e Braga (2021) tal como Rocha (2023) convergem quando pontuam que o ponto focal do legado de Lula na mobilização contra a fome reside em suas políticas sociais inovadoras que visavam mitigar a desigualdade e promover a inclusão social. Programas emblemáticos como o Bolsa Família e o Fome Zero foram implementados durante seu mandato, buscando não apenas aliviar a pobreza imediata, mas também abordar as raízes estruturais do problema. Essas iniciativas incentivaram a participação ativa da sociedade civil, engajando-a em um esforço coletivo para combater a fome e melhorar as condições de vida dos mais vulneráveis.

A atuação de Lula como motor da sociedade civil não se restringiu apenas à implementação de políticas públicas. Sua trajetória sindicalista e a conexão direta com as raízes populares conferiram-lhe uma legitimidade única, transformando-o em um líder capaz de inspirar ações coletivas. A participação ativa dos movimentos sociais na elaboração e fiscalização de políticas de combate à fome foi fortalecida pela presença de Lula como uma figura simbólica e mobilizadora. Por outro lado, De Souza (2005) enfatiza que

[...] esse consenso social da importância do combate à fome não se traduz num consenso a respeito das ações a serem adotadas como parte de uma política oficial. A proposta original do Instituto de Cidadania incorporava a idéia de que um programa de combate à fome não podia se circunscrever a uma ação compensatória, mas devia alcançar ações de mudança social inclusiva, que permitissem que a parcela marginalizada da população brasileira ter acesso a condições de geração própria de renda, através da emancipação ou inclusão social. Embora os contornos iniciais das ações do

Governo Lula tenham sido orientados por essa concepção, a demora de obtenção de resultados, devido à profundidade e complexidade das ações, impôs uma revisão de concepção do programa na direção de uma proposta de renda mínima, com medidas mais orientadas para o âmbito emergencial (De Souza, 2005, p. 4).

Ao promover políticas de valorização do salário mínimo e de inclusão produtiva, Lula proporcionou às camadas mais vulneráveis da sociedade uma chance real de escapar do ciclo de pobreza e privação. Sua abordagem pragmática e compromisso com a justiça social renderam frutos tangíveis, como a significativa redução da desigualdade de renda e da extrema pobreza durante seu mandato (Krein; Teixeira, 2014, p. 5).

É essencial contextualizar suas políticas no cenário econômico e social do Brasil da época. Durante seus mandatos presidenciais, houve não apenas avanços significativos na redução da pobreza e da desigualdade, mas também debates intensos sobre a implementação de políticas públicas sustentáveis. A efetividade dessas iniciativas é evidenciada por indicadores socioeconômicos que mostram melhorias tangíveis no acesso à educação, saúde e condições de vida para milhões de brasileiros.

Além das conquistas sociais, o governo Lula também enfrentou críticas relacionadas à governança e à ética pública. Questões sobre o envolvimento do Estado na economia, o equilíbrio entre políticas de bem-estar social e responsabilidade fiscal, bem como a transparência e o combate à corrupção, continuam a ser pontos de debate. Esses aspectos complexos não apenas definem o legado de Lula, mas também destacam os desafios persistentes que o Brasil enfrenta na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Nessa linha de reflexão, Santi (2007) destaca que,

[...] o governo do Presidente Lula, de escassa maioria na Câmara dos Deputados e de maioria apenas eventual no Senado, teve nesta Casa, logo no início do seu segundo ano, sua primeira experiência com uma tentativa de investigação por parte do Legislativo: foi criada, em março de 2004, a CPI dos Bingos, em virtude das denúncias contra Waldomiro Diniz, Subchefe da Casa Civil para Assuntos Parlamentares, por corrupção e envolvimento com exploradores de casas de bingo, jogo do bicho e loterias instantâneas (Santi, 2007, p. 7).

Ainda segundo o autor,

Se causou surpresa o governo do Partido dos Trabalhadores ter um integrante de posto estratégico envolvido com corrupção, talvez mais surpreendente tenha sido a discordância ostensiva do Partido em relação à proposta de criação de CPI para investigar as denúncias contra Waldomiro. Afinal, o PT marcara sua história parlamentar sempre ao lado da criação de CPIs e nelas teve atuações destacadas (Santi, 2007, p. 7).

Ao refletirmos sobre os eventos que marcaram a história recente, é inegável que houve momentos em que o presidente Lula se viu no centro de intensos embates políticos, especialmente durante períodos de investigações que lançaram luz sobre seu governo. Mesmo enfrentando acusações e sendo alvo de

críticas por parte de seus opositores, Lula demonstrou uma resiliência admirável e, contra todas as probabilidades, obteve êxito ao conquistar a reeleição para um segundo mandato.

Essa fase tumultuada da trajetória de Lula revela não apenas os desafios enfrentados por um líder político em um ambiente de polarização e escrutínio público, mas também sua habilidade em manter o apoio de uma parcela significativa da população. Sua capacidade de comunicação eficaz, aliada a políticas sociais que impactaram positivamente milhões de brasileiros, contribuíram para sua vitória eleitoral, apesar das controvérsias que cercavam seu governo.

É importante reconhecer que, embora as investigações e os questionamentos possam ter lançado uma sombra sobre sua gestão, a reeleição de Lula reflete a confiança depositada nele por uma parcela considerável do eleitorado. Sua vitória nas urnas foi um testemunho não apenas de sua resiliência política, mas também do apoio contínuo de muitos que reconheciam os avanços sociais alcançados durante seu primeiro mandato.

No panorama político brasileiro, a reeleição de Lula para um segundo mandato representa um ponto de inflexão, destacando não apenas as complexidades e desafios enfrentados por um líder em meio a turbulências políticas, mas também a capacidade de um líder em mobilizar apoio popular e consolidar seu legado em meio a adversidades.

Em um país marcado por profundas disparidades sociais e econômicas, o papel da sociedade civil e de seus líderes na promoção da solidariedade e na defesa dos direitos humanos é mais importante do que nunca. Suas vozes são um lembrete poderoso do potencial transformador da ação coletiva na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Em suma, ao considerar Lula como um motor da sociedade civil, é essencial examinar como suas ações e políticas influenciaram a mobilização dos movimentos sociais, especialmente no combate à fome. Seu legado, marcado por iniciativas inclusivas e um diálogo aberto com a sociedade civil, continua a ser objeto de análise e debate, refletindo a complexidade das dinâmicas políticas e sociais no Brasil.

5 Considerações

O legado de Luiz Inácio Lula da Silva na mobilização dos movimentos sociais contra a fome transcende os limites da esfera política, indo muito além das fronteiras ideológicas para estabelecer um paradigma inspirador para o papel dos líderes na construção de sociedades mais justas e igualitárias. Ao longo de sua trajetória, Lula não apenas ocupou cargos políticos, mas também se destacou como um agente de mudança que reconhecia a importância de engajar ativamente a sociedade civil no combate à fome.

A capacidade de Lula de unir diferentes setores da sociedade em torno do objetivo comum de erradicar a fome destaca a importância fundamental de uma liderança comprometida com valores éticos e sociais. Sua abordagem pragmática e sua compreensão profunda das questões sociais permitiram a implementação de programas inovadores que não apenas abordavam as necessidades imediatas, mas também incentivavam a participação cidadã na busca por soluções sustentáveis e de longo prazo.

Além disso, o legado de Lula ultrapassa as fronteiras nacionais, consolidando o Brasil como um defensor global dos direitos humanos e da justiça social. Sua influência não se limita à política, mas se estende a um movimento mais amplo, onde a sociedade civil desempenha um papel ativo na construção de um futuro mais equitativo e solidário.

Ao examinarmos o legado de Lula na mobilização contra a fome, fica claro que sua contribuição vai muito além da política partidária, deixando um impacto duradouro na consciência coletiva sobre a importância da solidariedade e do compromisso com a erradicação da pobreza. Seu exemplo ressoa como um lembrete inspirador de que a colaboração entre líderes políticos e a sociedade civil é essencial para enfrentar os desafios sociais mais prementes, abrindo caminho para um futuro mais justo, inclusivo e sustentável.

Referências

ABERS, Rebecca; SERAFIM, Lizandra; TATAGIBA, Luciana. Repertórios de interação estado-sociedade em um estado heterogêneo: a experiência na Era Lula. **Dados**, v. 57, p. 325-357, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/8ZJqHY9tmRfJ4x4Ny4SB7tL/?format=pdf>. Acesso em: 12 mar. 2024.

ANDERSON, Perry. O Brasil de Lula. **Novos estudos CEBRAP**, p. 23-52, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/nec/a/mVMCd9J76GBrwtWpCV8zCvM/?format=pdf>. Acesso em: 13 mar. 2024.

BARBOZA, Victor Hugo. Do Fome Zero ao Bolsa Família: os embates intragovernamentais na transformação do programa em política pública. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Federação de São Carlos. 2019.

CAMURÇA, Marcelo Ayres. A questão da laicidade no Brasil: mosaico de configurações e arena de controvérsias. **HORIZONTE-Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, p. 855-886, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/55749/Downloads/Dialnet-AQuestaoDaLaicidadeNoBrasil-6126435.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2024.

COSTA, Nilson Rosário. A proteção social no Brasil: universalismo e focalização nos governos FHC e Lula. **Ciência & saúde coletiva**, v. 14, n. 3, p. 693-706, 2009. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/tyv7DMFkKkdbXMcb9vj3Vng/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 mar. 2024.

DE SOUZA, Rosa. Fome Zero: dilemas de concepção e implementação nos primeiros dois anos do governo Lula. **Tese de Doutorado**. Universidade Federal de Uberlândia. 2005.

FREIRE, Américo Oscar Guichard. Legados em vida A Fundação Mário Soares e o Instituto Lula: Projetos políticos e valores democráticos no mundo lusófono. **Varia História**, v. 39, p. e23308, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vh/a/TyCHFb9BgyX58TQVrj5FmDp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 fev. 2024.

FREITAS, Gabriele Carvalho de. **Da Fome a Segurança Alimentar e Nutricional**: análise da (re) criação do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) no primeiro Governo Lula. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. 2017.

FUKUSHIMA, Kátia Alves; BRAGA, Maria do Socorro Sousa. Os governos de Lula da Silva e os impasses à participação no Brasil. **Estudos de Sociologia**, v. 26, n. 50, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/14748>. Acesso em: 18 fev. 2024.

KREIN, José Dari; TEIXEIRA, Marilane Oliveira. As controvérsias das negociações coletivas nos anos 2000 no Brasil. **O Sindicalismo na Era Lula: paradoxos, perspectivas e olhares**, p. 213-246, 2014.

MASSARANI, L. Não na frente das crianças! As controvérsias da ciência e a divulgação científica para o público infanto-juvenil. **JCOM**, v. 7, n. 1, p. 1-3, 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/55749/Downloads/N%C3%A3o%20na%20frente%20das%20crian%C3%A7as!%20As%20controv%C3%A9rsias%20da....pdf>. Acesso em: 14 mar. 2024.

NAVARRO, Thiago Filipe Lima. O desporto como veículo de transformação social e promoção de cidadania. Monografia em Ciências Política. Instituto de Ciências. 2017.

NETO, Odorico Ferreira Cardoso; DE NEZ, Egeslaine. Governos Lula, Dilma e Bolsonaro: as políticas públicas educacionais seus avanços, reveses e perspectivas. **Interação**, v. 23, n. 1, p. 121-144, 2023. Disponível em: <file:///C:/Users/55749/Downloads/03876328881.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2024.

PANÇARDES, Camila Faria. A participação dos católicos nos programas sociais do governo Lula. **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**, v. 1, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/abepss/article/view/22763>. Acesso em: 25 mar. 2024.

PEREIRA, Eric Matheus Bispo; SEGANTINI, Giovanna Tonetto; CHACON, Márcia Josienne Monteiro. **Empreendedorismo Social**: a Experiência de uma Cooperativa de Apicultura e a Participação da Universidade Federal como Agentes de Transformação Social. 2013. Disponível em: <https://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/461.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2024.

LOPES, Edmar Aparecido de Barra. Sistema de proteção social no governo Lula (2003-2010): mudança ou continuidade no padrão de intervenção do estado na sociedade? **Mediações Revista de Ciências Sociais**, p. 154-180, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/55749/Downloads/Sistema_de_protecao_social_no_governo_Lu.pdf. Acesso em: 13 fev. 2024.

PINHEIRO, Lucí Faria. POLÍTICAS SOCIAIS NO GOVERNO LULA. **II Jornada Internacional de Políticas Públicas**. 2005. Disponível em: https://www.joinpp2013.ufma.br/jornadas/joinppII/pagina_PGPP/Trabalhos2/Luci_Faria_Pinheiro.pdf. Acesso em: 28 mar. 2024.

ROCHA, Márcio Smith. Lula com Chuchu: uma análise do ethos discursivo da chapa Lula-Alckmin no ano eleitoral de 2023. 2023.

SANTI, Marcos Evandro Cardoso. Controvérsias jurídico-constitucionais na criação de comissões parlamentares de inquérito. **Revista de Informação Legislativa**, Brasília, v. 44, n. 173, p. 161-174, 2007. Disponível em: <https://bdjur.stj.jus.br/jspui/handle/2011/174098>. Acesso em: 15 mar. 2024.

SARAIVA, Miriam Gomes; REIS, Ana Paula Marino de Sant'Anna. O Brasil “voltou”: as mudanças na Política Externa nos primeiros 100 dias do governo de Lula. **Conjuntura Austral**, v. 14, n. 68, p. 61-72, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConjunturaAustral/article/view/133558>. Acesso em: 10 fev. 2024.

SCHAPPO, Sirlândia. Fome e insegurança alimentar em tempos de pandemia da covid-19. **SER social**, v. 23, n. 48, p. 28-52, 2021. Disponível em: https://www.periodicos.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/32423. Acesso em: 01 abr. 2024.

SUPLICY, Eduardo Matarazzo. Programa Fome Zero do presidente Lula e as perspectivas da renda básica de cidadania no Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 12, p. 61-71, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/qbJJtdWW7cw6BG69XFJY7Rk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 mar. 2024.

TEIXEIRA, Ana Claudia Chaves. Trajetórias do ideário participativo no Brasil. **Caderno CRH**, v. 33, p. e020002, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/g33X5sJ7nkKKNVbjMxmn8ms/?format=pdf>. Acesso em: 12 mar. 2024.

VASCONCELOS, Francisco de Assis Guedes de. Combate à fome no Brasil: uma análise histórica de Vargas a Lula. **Revista de Nutrição**, v. 18, p. 439-457, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/dBtStfvTzwqWjvqQgSL5zqd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 fev. 2024.

VISENTINI, Paulo Fagundes. O Brasil de Lula: uma diplomacia global e afirmativa (2003-2010). **Austral: Revista Brasileira de Estratégia e Relações Internacionais**, v. 1, n. 1, p. 23-35, 2012. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/303986334.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2024.